

SABIA QUE...

Nº12

P.e José António Ribeiro Gonçalves

Há uma proposta de um novo itinerário de iniciação à vida cristã! Um itinerário catequético com as famílias, com as crianças e os adolescentes.

Mais do que um programa é um itinerário com famílias, com crianças e adolescentes. Torna-se um grande desafio já que se trata de iniciar na vida cristã. Supões uma identificação com Cristo, adesão ao Evangelho, celebração da fé e dos Sacramentos, viver a caridade (cf. DC 75) O itinerário é um novo modelo de catequese, com um novo paradigma. Uma catequese de inspiração catecumenal, centrado no primeiro anúncio. «Ao catequista e a toda a comunidade é pedido para passar do modelo escolar ao catecumenal: não apenas conhecimentos cerebrais, mas levar ao encontro pessoal com Jesus Cristo, vivido em dinâmica vocacional segundo a qual Deus chama e o ser humano responde» (CAEJC 2)

A catequese vai inspirar-se nos elementos de base do catecumenado para os utilizar com coragem e criatividade, num esforço de verdadeira inculturação. Estes elementos são: Carácter pascal; iniciação; litúrgico, ritual e simbólico; comunitário; conversão permanente e testemunho; progressividade da experiência formativa. A catequese de iniciação à vida cristã «é um itinerário pedagógico oferecido na comunidade eclesial que conduz o crente ao encontro pessoal com Jesus Cristo através da

Palavra de Deus, da ação litúrgica e da caridade, integrando todas as dimensões da pessoa, para que esta cresça na mentalidade de fé e seja testemunha de vida nova no mundo» (DC 65).

A família é educadora da fé, ela é lugar de iniciação à vida cristã. Segundo o desígnio de Deus, anunciado pela Igreja, a vida conjugal e familiar constitui «em si mesma um Evangelho, em que se pode ler o amor gratuito e paciente de Deus pela humanidade» (DC 228). Ao Batismo dos filhos associa-se um percurso de crescimento da vida nova da fé para o qual os pais contribuem como «instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento» (AL 287).

Os pais podem proporcionar aos filhos uma primeira iniciação à fé; despertar para o sentido de Deus; ajudar a dar os primeiros passos na oração; educar a consciência moral e o desejo da santidade; ajudar a descobrir a riqueza dos afetos e do amor humano como sinal do amor de Deus. A iniciação cristã dos filhos constitui uma oportunidade para a realização de um percurso de fé que envolve toda a família. Os pais que aceitam livremente participar constituem um grupo de iniciação à vida cristã.

O itinerário de iniciação à vida cristã privilegia um acompanhamento do processo de adesão a Jesus Cristo, no qual as etapas são mais balizadas pelo crescimento da fé do que pela idade. Um cami-

nho de iniciação cristã dirigido não só às crianças como também às famílias.

Queremos uma catequese que participe do «sonho missionário de chegar a todos» (EG 31), se adapte ao ritmo de cada pessoa, de cada família e de cada comunidade e, quando possível, que não seja feita sem as famílias.

Neste processo essencial, orgânico e integral pretende-se que todos vivam as dinâmicas próprias do encontro com Cristo.

O itinerário está estruturado em quatro tempos:

1º Tempo

Despertar da Fé - Acompanhamento das famílias pela comunidade; Experiência de primeiro anúncio na família e na comunidade. 0-5/ 6-7 anos.

2º Tempo

Iniciação à Vida Cristã - Catequese orgânica e sistemática; Celebração dos Sacramentos de Iniciação Cristã. 7-10 anos

3º Tempo

Aprofundamento Mistagógico - Catequese orgânica e sistemática; Celebração da profissão solene da fé. 10-14 anos

4º Tempo

Discipulado Missionário - Catequese orgânica e sistemática; Celebração da Confirmação. 14-19 anos

BREVEMENTE:

30/11/2024 - 09:30 - Formação Permanente para MEC, MECDAP e MECDEAP, (em situação de Renovação) Abrantes (REQUER INSCRIÇÃO) - Secretariado de Liturgia

PALAVRA COM VIDA

DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

«Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros»

No Evangelho deste domingo Jesus ataca os mestres da lei no plano da sua vida prática. Essas pessoas, tão estimadas e admiradas pelo povo, escondem, atrás do seu comportamento aparentemente não condenável, dois defeitos que fazem inútil qualquer ato de culto: a vaidade e a avareza. Em vez de ajudar os pobres e indefesos (cf. Ex 22, 21), pelo contrário exploram as viúvas e os órfãos, valendo-se do seu prestígio religioso. Não duvidam recorrer a um devoção feita de ostentação, feita de um “show off” para atrair admiração e estima do povo.

No caso da viúva, Jesus quer que os eus discípulos gravem bem na memória a lição que ela dá. Aproxima-se com temor do tesouro do templo: exemplo de humildade, piedade e reverência ante Deus, não se atreva a falar, mas com um gesto eloquente dá-nos um exemplo do que deve ser o verdadeiro ato de culto: deposita as suas duas únicas moedas. Que exemplo de generosidade! As suas duas únicas moedas levam o selo do dom total de si mesma. O encontro com Deus não se consegue através de ritos externos, mais ou menos vistosos, mas sim através de gestos simples e silenciosos, que podem inclusive passar despercebidos, através dos

quais o homem abandona todas as suas seguranças para abandonar-se por completo nas mãos de Deus.

Todos preferimos os primeiros lugares, que nos louvem e que nos tenham por importantes e santos. A todos nos atrai o dinheiro. Todos gostamos de atenção. Todos nos deixamos enganar pelas aparências. Valorizamos os outros pelo que tem e não pelo que são. Por norma, tendemos a dar do que nos sobra, pois não queremos correr o risco de um futuro desconhecido, sem nenhuma segurança. Damos uma esmola, mas entregamo-nos a nós mesmos, o nosso tempo, o nosso trabalho, o nosso amor, dar o que necessitamos... mas isso já é outra coisa. Na Eucaristia não só “oferecerem a vítima imaculada, mas também que aprendam a oferecer-se a si mesmo” (IGMR 79). Aquilo que o Senhor nos pede é a semelhança com estas duas viúvas que a partir da sua pobreza, fixando-se n’Ele, dão tudo; se formos capazes da aventura de correr o risco de dar o último que possuímos o Senhor nos louvará e olhará com bondade os nossos gestos.

NUMA PALAVRA...

Antonino Dias, Bispo Diocesano

Sem abrandar esse cuidado pastoral ao longo do ano, termina, neste dia 10 de novembro, a Semana Nacional de Oração pelos Seminários. Os Seminários são comunidades de vida e de formação, constituídas por alunos, formadores, professores, famílias dos alunos, colaboradores e benfeitores.

Sendo a vocação um dom de Deus que implica persistente tarefa humana, temos muito presente os jovens que fazem esse caminho de discernimento, descortinando, “no sacerdócio, o seu futuro e a sua esperança” (CEVM). Aplaudimos quem, em nome da Igreja, abraça esta nobre e responsável missão de promover esta vocação e acompanha aqueles jovens que se colocam nesse caminho de discernimento. As comunidades cristãs, na diversidade dos seus serviços e ação, na generosidade da sua partilha e oração, devem perguntar-se como promovem e cuidam as vocações ao sacerdócio, sobretudo a nível das crianças, adolescentes e jovens, e famílias.

A história da vocação “é a história de um inefável diálogo entre Deus e o homem, sobre o amor de Deus que chama e a liberdade do homem que responde” (PdV36).

Porque as vozes do mundo podem gritar mais alto e abafar a voz do Espírito que, com amor e delicadeza, fala ao coração de cada jovem, não podemos deixar de trabalhar, rezar e esperar que jovens, jovens felizes, surjam a responder com alegria e esperança ao sacerdócio ministerial.



475 ANOS
BISPADO
PORTALEGRE